

Governo deixa cair banco de horas grupal, mas não desiste do individual

Nova proposta deixa cair o banco de horas grupal, que por votação secreta permite aplicação a toda uma equipa ainda que os restantes 35% não concordem. Mas não desiste de recuperar o banco de horas por negociação individual, que admite adesão tácita por regulamento, aligeirando requisitos para a divulgação deste documento.



Governo quer recuperar o banco de horas por negociação direta com o trabalhador, respondendo a umas principais reivindicações das empresas.

DR

Catarina Almeida Pereira

SEGUIR

18 de Novembro de 2025 às 23:30

Na proposta que entregou depois de a UGT ter anunciado a intenção de avançar para uma greve geral com a CGTP, o Governo **deixa cair o banco de horas que atualmente depende de um referendo**. No entanto, **não desiste da reintrodução do banco de horas por negociação individual**, uma das medidas mais contestadas pelos sindicatos, que como explicaram recentemente ao Negócios vários advogados **poderá ser aplicado por adesão tácita a regulamento interno da empresa**. A nova proposta prevê que este documento possa tanto ser afixado no local de trabalho como divulgado através da intranet da empresa.

O banco de horas permite aumentar o período normal de trabalho com pouca antecedência e sem pagamento de horas extraordinárias, sendo que o tempo adicional pode ser compensado com uma redução futura das horas de trabalho, com dias de férias, ou em dinheiro, pelo valor de uma hora normal (sem acréscimo).

Atualmente, está previsto por negociação coletiva, o que significa que depende de um acordo formal entre associações patronais e sindicais, permitindo esticar o tempo de trabalho até quatro horas por dia e atingir 60 por semana, possibilidade que se manterá.

Mais controverso é o banco de horas por negociação individual, que foi introduzido durante o programa de ajustamento da troika, revogado em 2019, e é recuperado pelo Governo, que prevê que **por negociação direta com o trabalhador o período normal de trabalho pode ser estendido até duas horas atingindo 50 por semana, com o limite de 150 horas por ano**. O anteprojeto admite que a adesão do trabalhador seja expressa ou, através de regulamento da empresa, **de forma tácita**, se o trabalhador não se opuser por escrito no prazo de 21 dias a contar da sua divulgação.

A proposta que o Governo entregou na semana passada **mantém a reintrodução do banco de horas individual**. O que muda é a regra relativa à forma de publicitação do regulamento. Se **o anteprojeto de julho previa que a divulgação de vários documentos** – como o regulamento, o mapa de horário de trabalho, a alteração do horário, ou a convenção coletiva aplicável – **fossem disponibilizados tanto em suporte físico como na intranet** o novo documento segue uma das propostas da Confederação Empresarial (CIP) e **determina antes que tal possa ser feito de forma alternativa** (ou de uma forma ou de outra).

Por outro lado, na redação proposta pelo Governo, o banco de horas individual terá o período de referência de quatro meses e estabelece que, havendo saldo no final desse período, este tenha obrigatoriamente de ser pago em dinheiro e que de acordo com a nova proposta será aplicável aos saldos dos últimos doze meses que existam à data de entrada em vigor do diploma, que ainda terá de passar pelo Parlamento.

Já o banco de horas grupal pode ser estendido a todos os trabalhadores de um grupo ou secção, ainda que 35% estejam contra. A lei em vigor exige que tal seja feito por um referendo que exige voto secreto. Se no anteprojeto o Governo deixava cair o referendo, subindo o limiar de votos favoráveis de 65% para 75%, **na nova proposta o banco de horas grupal cai**. Dados oficiais revelaram que o banco de horas grupal ganhou relevância quando, em 2019, o individual foi revogado. Agora, poderá acontecer o inverso.

Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.

C•STUDIO

[Effie Awards Portugal promete ser "momento histórico para o setor"](#)

[AGEFE celebra 50 anos com a apresentação de estudo estratégico](#)

[Retinol? Há algo três vezes mais poderoso e está a revolucionar o rejuvenescimento da pele](#)

[Armando Carvalho sagra-se campeão Centro de Ralis](#)

[A solidão mata em silêncio: o programa que devolve vida a quem já se sentia esquecido](#)

#IMPULSIONAR

[A Nova Era da Família Elétrica](#)

[Um Ano de Cultura](#)

[A Voz das PME](#)

[Pensar O Futuro](#)

[Minuto Finanças para Todos](#)